

MULTISSEMIOSE EM TRADUÇÕES PARA LIBRAS: Uma análise dos recursos multimídia numa Tradução de um Exame Vestibular aplicado a Surdos brasileiros ¹

Fernando de Carvalho Parente Junior – UFC ²

Resumo:

Desde 2000, com a Lei da Acessibilidade (Lei nº. 10.098, de 19/12/2000) há uma crescente tendência das políticas públicas às práticas que garantam o livre acesso de informação a todos. No ano de 2006, por exemplo, a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, em parceria com outras nove instituições de ensino superior, criou o curso semipresencial de Licenciatura em Letras Libras. Mais tarde, em 2008, a UFSC tornou a oferecer esse curso juntamente com quinze IES – dessa vez, nas modalidades de licenciatura e bacharelado – ambas semipresenciais. Os exames de admissão a esses cursos foram ofertados em Libras, portanto, além do procedimento tradicional, os exames apresentaram uma organização bastante específica, uma vez que a Libras é uma língua visual-espacial, o que exigiu a reestruturação das provas de modo a viabilizar a sua projeção em vídeo. A tradução para a Libras (devido ao caráter visual e dinâmico das performances em línguas de sinais) apresenta algumas peculiaridades, pois esse tipo de texto exige que sua reprodução seja feita através de meios, dispositivos ou suportes, que possibilitem a exibição de material multimídia (tais como os aparelhos de TVs, projetores, *desktops*, *laptops*, *tablets*, celulares etc). Por consequência, devido a ampla possibilidade de suporte multimidiático desses dispositivos, a utilização e mesclagem de outras mídias incorporadas a vídeos em línguas de sinais (como traduções de livros, artigos, provas, editais, comunicados etc.) é bastante recorrente apesar de ainda não possuir literatura que a embase teoricamente. Estudos mais aprofundados se fazem necessários para que possamos identificar todas as possibilidades e parâmetros de recursos multimídia (tais como índices, títulos, legendas, fórmulas matemáticas, diagramas, desenhos geométricos, gráficos estatísticos, tabelas, ilustrações, quadrinhos, charges, mapas, fotografias e vídeos), incorporados a videotraduções em língua de sinais. Por isso, a pesquisa objetiva identificar a presença de recursos multimídia em videotraduções para Libras num Exame Vestibular aplicado a Surdos brasileiros.

Introdução:

Segundo Ramos (sem data), historicamente, o homem em seu estado primitivo, não possuía uma língua oral nem gramaticalmente estruturada, estando assim, associado ao uso vago de gestos, gritos e apontação (dêixis). Desse modo, a visão, compartilhada durante muito tempo pela comunidade científica trouxe, e traz ainda, uma boa dose de rejeição às línguas de sinais

¹ Trabalho submetido ao eixo temático – “*Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais*” para ser apresentado, na modalidade de pôster, durante o 4^o Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, de 12 a 14 de Novembro, em Florianópolis-SC.

² Graduado em Letras/Inglês com ênfase em Tradução pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Tradutor e Intérprete de Libras efetivo da Universidade Federal do Ceará (UFC), capacitado por Curso de Formação de Intérpretes da Associação dos Profissionais Intérpretes de Libras do Ceará (APILCE) e credenciado pelo MEC através do PROLIBRAS de 2009. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET) da UFC. Contato: fernandoparentejr@hotmail.com.

das comunidades surdas, associando-as à gestualidade primitiva, incapaz de exprimir plenamente quaisquer sentidos que fujam à concreticidade, e, por conseguinte, à inferioridade. Contudo, conforme Quadros³, a Libras é a língua utilizada pela comunidade Surda⁴ brasileira (reconhecida pela Lei 10436/2002 e pelo Decreto 5626/2005). Sua modalidade é visual-espacial, ou seja, a Libras se realiza no espaço com articuladores visuais: as mãos, o corpo, os movimentos e o espaço de sinalização. Como língua natural usada entre os surdos, acontece a partir do encontro surdo-surdo em espaços, educacionais ou não, em que a comunidade surda se encontra e usa a sua língua. Quadros também enfatiza que a Libras garante o *status* de língua ao possuir os todos os níveis linguísticos de análise: o sintático, o semântico, o morfológico, o fonológico e o pragmático. Neste contexto, o português funciona como uma segunda língua, essa de natureza oral-auditiva, e pode apresentar-se como estranha e difícil de ser assimilada por não-falantes de tal idioma⁵ – daí a necessidade da tradução de textos orais ou escritos em Português para Libras; apesar disso, essa ferramenta de acessibilidade não é sempre ofertada, mesmo em se tratando do ambiente educacional.

Desde 2000, com a Lei da Acessibilidade (Lei nº. 10.098, de 19/12/2000) há uma crescente tendência das políticas públicas às práticas que garantam o livre acesso de informação a todos. Apesar dos recentes esforços, ainda são poucos os textos, orais e escritos, disponíveis em Libras, o que acentua a disparidade entre ouvintes e surdos no que diz respeito ao acesso de informações. Portanto, a tradução desempenha papel fundamental no processo de inclusão dos Surdos.

Em 2012, a UFSC (Universidade de Santa Catarina), uma das Universidades de maior visibilidade da área dos Estudos da Tradução e Estudos Surdos, ofereceu o primeiro exame do Vestibular acessível para Surdos por meio da Libras, experiência essa que veio a repetir no ano de 2013, cujo legado (provas em Português, traduções em Libras e seus respectivos gabaritos) ainda podem ser acessados no *website* da Universidade. O corpus aqui apresentado é constituído pelas videotraduções⁶ em Libras de algumas disciplinas (i.e. questões objetivas de História,

³ http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Page568.htm

⁴ “[...] adotamos a convenção de letra maiúscula “Surdo” para descrever as práticas culturais de um grupo dentro de um grupo. nós usamos a convenção “surdo” com letra minúscula para se referir à condição da surdez, ou o grande grupo de indivíduos com perda auditiva sem referência a essa cultura particular.” (PADDEN E HUMPHRIES, 2005 apud QUADROS. R, M. de (org) Estudos da Tradução II, p.63)

⁵ A leitura e a escrita de uma língua oral sempre será tida como estrangeira ao surdo, pois esse não teve subsídios necessários para criação de sua memória auditiva, e, por conseguinte, não faz nenhuma relação entre a palavra falada e seu significado. (HORTÊNCIO, 2005 p. 89)

⁶ Entendemos por *videotradução*, avaliações em Língua de Sinais, na modalidade de vídeo que se apresentam como traduções de outro texto previamente escrito noutra língua.

Geografia, Biologia, conteúdos específicos sobre a Libras e a história da Comunidade Surda, bem como as propostas de temas para a prova Redação) constantes no exame Vestibular aplicado aos candidatos à UFSC no ano de 2013. Nessa oportunidade, pode-se observar que as videotraduções em Libras eram compostas não só por textos sinalizados, mas também de outros elementos midiáticos visuais que complementavam ou suplementavam o texto em Língua de Sinais. Mas, se Libras se constitui língua e é capaz de exprimir todo tipo de ideia, seja ele concreta ou abstrata, o que justifica a utilização de material multimídia incorporado a tradução de Língua de Sinais?

Percepção Humana, Multimídias e Línguas de Sinais: algumas reflexões

Segundo Kóvacs (1997), a visão e a audição constituiriam os sentidos mais nobres no ser humano pois “são capazes de veicular ao sistema nervoso central uma taxa de transmissão de informação sobre o meio ambiente como nenhum outro. Como bases da comunicação humana, são os grandes determinadores da nossa percepção da realidade e, enfim, da própria natureza do nosso conhecimento.”

Um estudo de Mehrabian citado por Lindstrom (1995), afirma que o percentual de médio da percepção humana em um processo de comunicação interpessoal é de: 55% pela comunicação visual (incluindo expressões faciais e gestos); 38% pelo meio vocal (como entonação e inflexão), e somente 7% pelo meio verbal. Segundo Wright (1999), certos estímulos visuais atraem a atenção e são percebidos sem esforço pelos observadores, isso ocorre porque o córtex visual domina a percepção, e porque alguns aspectos chave do processo de percepção ocorrem rapidamente sem pensamento consciente.

A multimídia define-se na “combinação de som, gráfico, animação, vídeo e texto em uma aplicação” (COLLIN, 1997), se destaca pelo seu caráter interdisciplinar e tecnológico, proveniente de diversos campos do saber e se apresenta atualmente como um dos recursos mais eficazes de transmissão e acúmulo de conhecimento. De fato, as mídias do tipo visuais e auditivas são as duas mais utilizados pela multimídia. Contudo, o ser humano é essencialmente visual, e em geral, a informação visual tem maior influência na no processo cognitivo do que a informação apresentada sob qualquer outra forma.

De acordo com Hoogeveen (1997), a utilização de multimídias se apresentam como benéficas no sentido que podem causar as seguintes respostas psicológicas em seus usuários: um nível maior de envolvimento, bem como mais atenção, concentração e estimulação dos sentidos, ao

menos com relação aos sistemas auditivo e visual; maior estímulo emocional (por exemplo, humor) e reconhecimento melhorado, no uso de modelos de referência mentais.

Textos em Língua de Sinais são de caráter extremamente visual e dinâmico, portanto, a tradução para a Libras também apresenta algumas peculiaridades, pois esse tipo de texto exige que sua reprodução seja feita através de meios, dispositivos ou suportes, que possibilitem a exibição de material multimídia (tais como os aparelhos de TVs, projetores, *desktops*, *laptops*, *tablets*, celulares etc). Por consequência, devido a ampla possibilidade de suporte multimidiático desses dispositivos, a utilização e mesclagem de outras mídias incorporadas a vídeos em Línguas de Sinais (como traduções de livros, artigos, provas, editais, comunicados etc.) que, apesar de ainda não ter recebido atenção em discussões no âmbito acadêmico, é bastante recorrente. A seguir, apresentaremos algumas situações em que outras mídias foram utilizadas na constituição da prova em Libras do Vestibular UFSC 2013.

Análise de dados: multimídia incorporada à videotradução em Libras.

Todas as videotraduções do Vestibular UFSC 2013 contiveram outros tipos de mídia incorporados ao texto em Libras, sendo a mídia textual o tipo mais frequentemente utilizado, em diferentes formatações, como por exemplo: os *índices*, os *títulos* e as *legendas*. Os *índices* textuais nos vídeos em Libras percorreram todas questões de todas as provas em Libras. Localizados no canto esquerdo superior [Figura 1], tiveram por objetivo guiar o aluno em relação aos números e itens das questões ao qual o texto em Libras se referia. Um símbolo com o brasão da Universidade também figura durante todo o texto sinalizado como uma marca d'água do lado direito do vídeo [Figura 2]. *Títulos* foram utilizados para dar nome ao elemento a ser exibido ou apresentar informações adicionais, como no caso em que o *Título* introduziu o nome de um vídeo “O Cão e seu osso” [Figura 3] e, no segundo caso, em que informou sobre a anulação de uma das questões da prova [Figura 4].

Figura 1: Índice das questões e Brasão



Figura 2: Uso de um segundo vídeo

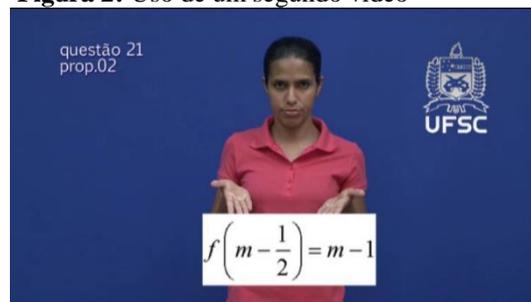
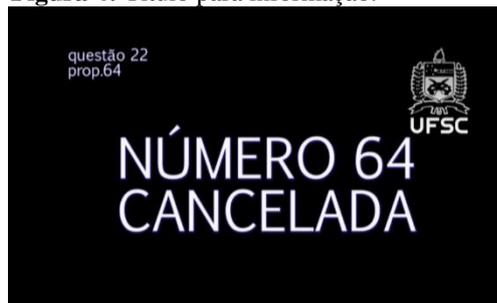


Figura 3: Título de Texto em Libras.



Figura 4: Título para informação.



Acompanhadas ou não da datilologia⁷, as *legendas* foram utilizadas em diversas situações, na apresentação de alguns termos em língua estrangeira ou portuguesa, além de termos técnicos (elementos químicos, termos médicos, jargões, etc.) [Figuras 5 e 6].

Figura 5: Legenda incorporada à tradução.



Figura 6: Legenda incorporada à tradução.



As videotraduções das provas de Matemática, Química, Física e Biologia, principalmente, apresentaram um grande número de elementos incorporados ao texto sinalizado: fórmulas matemáticas, diagramas, desenhos geométricos, gráficos estatísticos, tabelas, ilustrações etc., que ora substituíram a imagem do tradutor na tela [Figura 7], ora apareceram incorporadas ao vídeo junto ao tradutor, possibilitando que esse se referisse ao elemento em questão através da apontação [Figura 8].

Figura 7: Desenhos geométricos

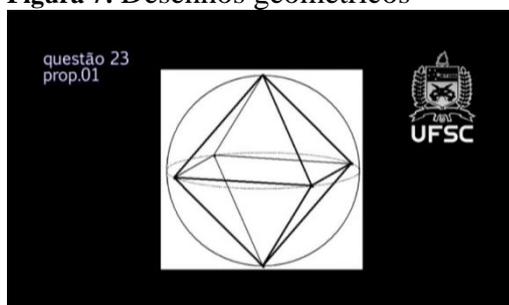


Figura 8: Ilustração incorporada ao vídeo



⁷ Soletração através do alfabeto manual.

Nas videotraduções das provas de História e Geografia, por exemplo, foram utilizados quadrinhos, charges, mapas, fotografias e diagramas a fim de contextualizar os enunciados de algumas perguntas, ou introduzir objetos de análise para questões de leitura e interpretação de texto [Figuras 9 e 10].

Figura 9: Charge incorporada à tradução.



Figura 10: Mapa incorporado à tradução.



Nas videoprovas⁸ de Libras como Primeira e Segunda Língua, outros vídeos em Libras foram incorporados no intuito de, à semelhança das provas de línguas orais, oferecer um texto (neste caso, em modalidade visual-espacial) para leitura, e possibilitar a aferição da compreensão do texto através de questões de interpretação textual [Figuras 11 e 12].

Figura 11: Vídeo em Libras incorporado à tradução



Figura 12: Vídeo em Libras incorporado à tradução



Considerações Finais:

Analisando as videotraduções em Libras, constata-se a presença de uma ampla gama de mídias em formato digital (tais como índices, títulos, legendas, fórmulas matemáticas, diagramas, desenhos geométricos, gráficos estatísticos, tabelas, ilustrações, quadrinhos, charges, mapas, fotografias, vídeos etc.) incorporadas ao texto em Língua de Sinais, com objetivos diversos, tais como: indicar os números e itens das questões, apresentar termos técnicos ou comuns em língua estrangeira ou portuguesa, bem como nomes próprios; contextualizar enunciados; fornecer

⁸ Entendemos por *videoprovas*, avaliações em Língua de Sinais, na modalidade de vídeo que não se apresentam como traduções de qualquer outro texto previamente escrito noutra língua.

informações adicionais e inserir objetos de análise para questões de leitura, compreensão e interpretação de texto.

Estudos mais aprofundados se fazem necessários para que possamos identificar a contento as múltiplas possibilidades e parâmetros dos recursos multimídia incorporados às videotraduções em Língua de Sinais, pois, apesar de recorrente, a utilização desses recursos nesse tipo de tradução atualmente ainda não possui literatura que a embase teoricamente.

Referências Bibliográficas:

COLLIN, S. (1997). **Dictionary of multimedia**. Teddington: Peter Collin Publishing.

HORTÊNCIO, Germana. **Um Estudo descritivo do papel dos intérpretes de Libras no âmbito organizacional das Testemunhas de Jeová**. Dissertação – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2005.

HOOGEVEEN, M. (1997). **Toward a theory of the effectiveness of multimedia systems**. International Journal of Human-Computer Interaction. v. 9 n.2. p. 151-168.

KÓVACS, Z. L. (1997). **O cérebro e a sua mente**. São Paulo: Edição Acadêmica.

LINDSTROM, R. L. (1995). **Guia Business Week para apresentações em multimídia**. São Paulo: Makron Books.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em: <http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Page568.htm> Acesso em: 01 de Agosto de 2011.

RAMOS, Cléia. **LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros**. Disponível em: <www.editora-arara-azul.com.br>. Acesso em: 01 de Setembro de 2011.

PADDEN, C. HUMPHRIES, T. (2005) **Inside deaf culture**. Massachusetts: Harvard University Press.

WRIGHT, W. (1999). **Information animation applications in the capital markets**. Readings in information visualization. San Francisco: Morgan Kaufmann, p. 83-91.